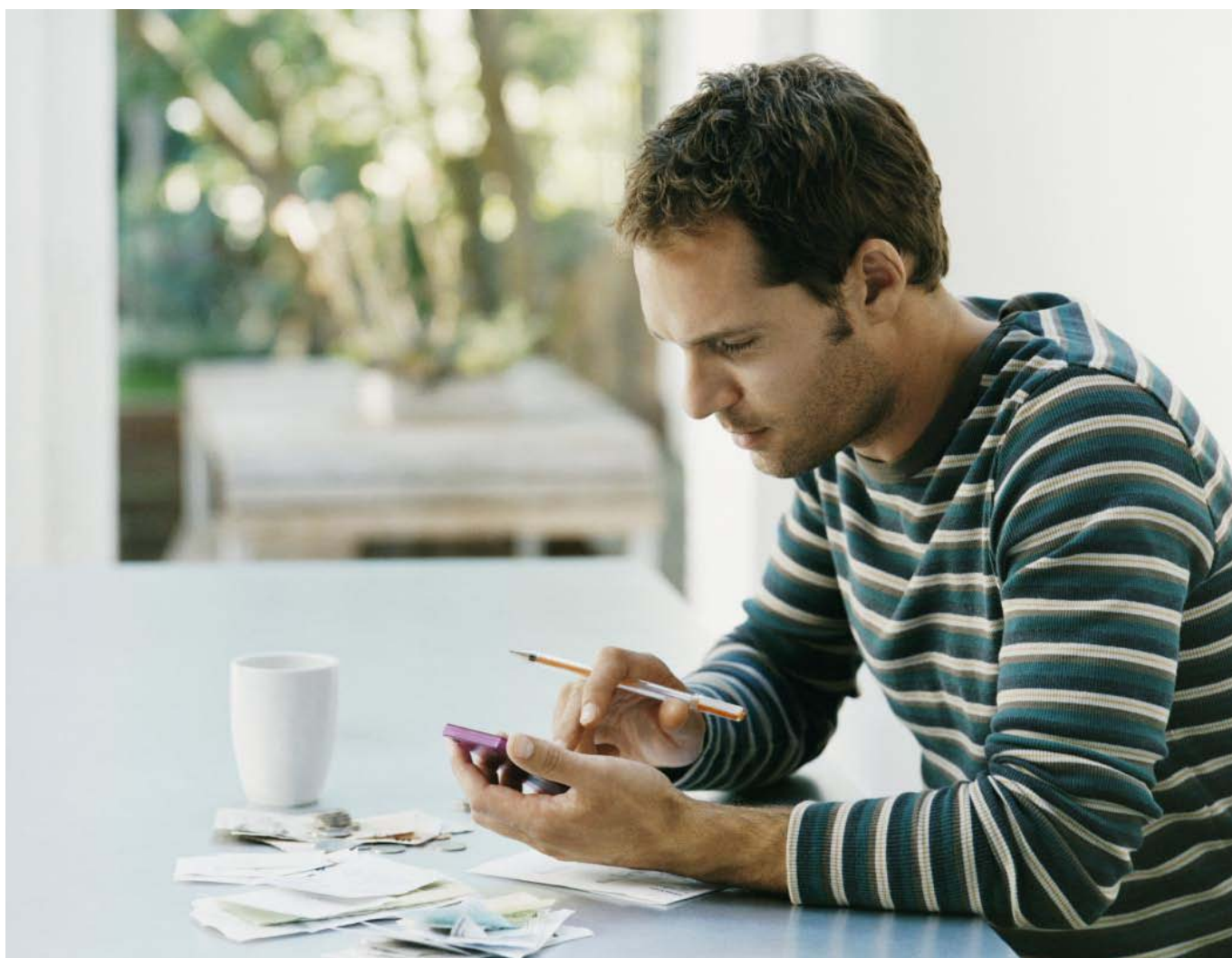


VIDA FINANCEIRA DAS PESSOAS QUE MORAM SOZINHAS

MAIO 2017



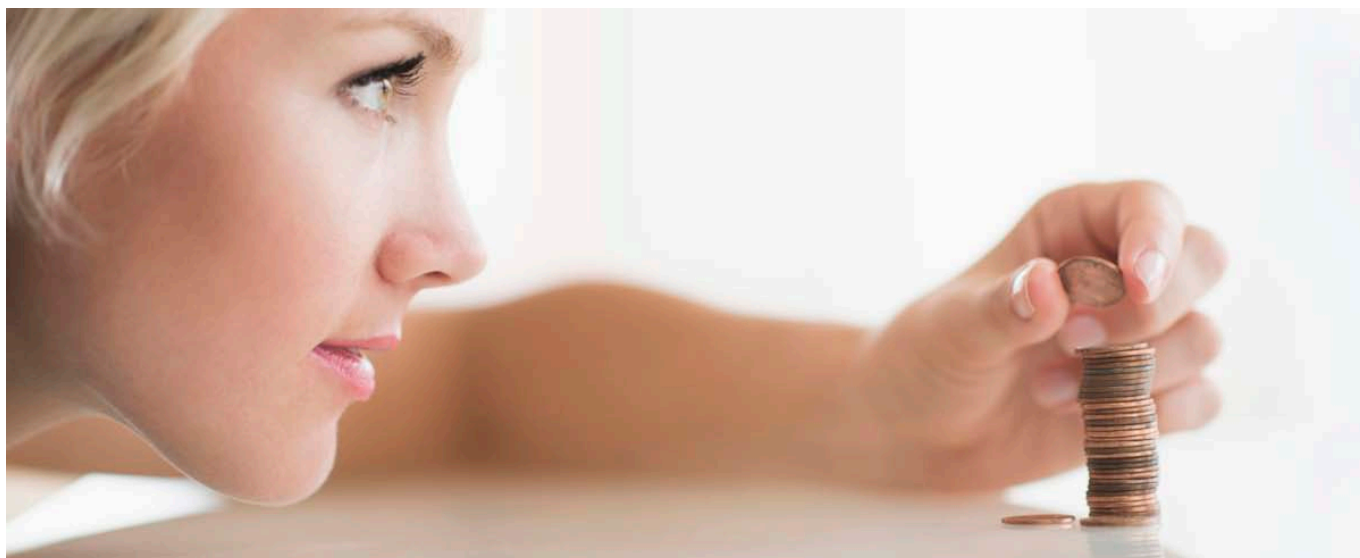


UMA EM CADA QUATRO PESSOAS QUE MORAM SOZINHAS ESTÁ COM CONTAS EM ATRASO. 66% NÃO FAZEM O CONTROLE SISTEMÁTICO DOS GASTOS

Se o fato de morar sozinho parece estar associado a inúmeras vantagens potenciais e subjetivas, como poder exercer livremente a individualidade, dar vazão às preferências e gostos pessoais, gastar seu dinheiro como quiser, demarcar o próprio espaço e garantir uma vida mais independente em diversos aspectos, a verdade é que também há um ônus a considerar: o de ser, muitas vezes, o único a pagar a conta por toda essa liberdade vivenciada, ou melhor: as contas, no plural.

Na terceira parte da pesquisa sobre o universo das **peças que moram sozinhas**, o **SPC Brasil** e a **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)** analisam, em detalhes, a **vida financeira** destes brasileiros: de que forma eles realizam o controle de seus gastos, se estão, ou não, no vermelho e quais as razões disso, como ficou o padrão de vida depois que passaram a viver nesta condição e posse de financiamentos e reserva financeira, dentre inúmeras outras características do orçamento pessoal.

PRATICAMENTE OITO EM CADA DEZ NÃO SE PREPARARAM FINANCEIRAMENTE PARA ESTE ESTILO DE VIDA



Inicialmente, a pesquisa indica que quem mora sozinho acaba assumindo integralmente as despesas da casa, na grande maioria dos casos: 92,9% da amostra **garantem ser os únicos responsáveis** (chegando a 99,5% entre os que pertencem à Classe A/B), enquanto 6,7% **recebem ao menos alguma ajuda** (aumentando para 7,5% na Classe C/D/E). Observa-se ainda que a preparação para a mudança no estilo de vida não faz parte da realidade da maioria dos entrevistados: 79,5% **não se planejam financeiramente para assumirem uma casa sozinhos**, enquanto 9,7% **levantaram apenas alguns custos e decidiram sem pensar muito** e 10,7% analisaram se conseguiriam se manter sozinhos.

Seis em cada dez entrevistados admitem **não realizar o controle de gastos** (65,6%), sendo que 43,5% dizem **fazer de cabeça** e 19,8% **não têm nenhum registro ou controle**. Em todos esses casos, os percentuais são **maiores** entre os que pertencem à Classe C/D/E. Por outro lado, 34,3% da amostra afirmam **fazer o controle sistemático** (sobretudo aqueles da Classe A/B, com 63,4%), sendo que 25,7% possuem um **caderno de anotações/agenda/papel** e 5,8% fazem controle em **planilhas de computador** (aumentando para 26,1% na Classe A/B).

Tendo em vista aqueles que **deixam de lado o controle dos gastos**, 33,0% justificam dizendo que **não é algo importante ou necessário**, enquanto 27,1% **não têm o hábito/disciplina de controlar todos os gastos** e 17,5% **não sabem fazer**.



66%

*NÃO REALIZAM O CONTROLE
DE GASTOS, SENDO QUE:*

33%

*DIZEM QUE NÃO É ALGO
IMPORTANTE OU NECESSÁRIO*

27%

*NÃO TÊM O HÁBITO/DISCIPLINA
DE CONTROLAR*

A esse respeito, o educador financeiro do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, José Vignoli, acrescenta que é um risco considerável descuidar do controle: “Quem é o único morador da residência precisa de disciplina extra para manter os compromissos em dia. Afinal, mesmo que receba algum tipo de ajuda financeira – o que é incomum, como mostra a pesquisa – é a própria pessoa quem tem de acertar as contas e lidar com o orçamento no dia a dia. Sem controle fica muito mais difícil conhecer os próprios limites, saber se está havendo exagero no consumo de supérfluos ou mesmo fazer planos para realizar metas maiores, como uma viagem ou a compra de um carro, por exemplo”.

A pesquisa sugere ainda que a ausência de controle sistemático pode refletir na **condição financeira atual** de parte da amostra: um em cada quatro entrevistados **encontra-se no vermelho**, atualmente, ou seja, **não estão conseguindo pagar todas as contas** (24,9%, aumentando para 48,3% entre os mais jovens e 26,4% na Classe C/D/E). Ao mesmo tempo, 22,9% garantem **estar no azul**, sendo que para **17,3% sobra dinheiro e ainda vão poupar** (aumentando para 42,4% na Classe A/B), enquanto 41,2% **estão no zero a zero: não sobra nem falta dinheiro**.

COMO VOCÊ CLASSIFICARIA SUA REALIDADE FINANCEIRA HOJE?

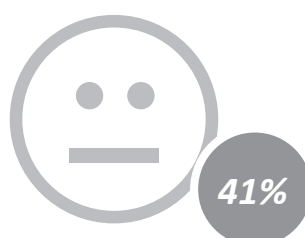
Estou no azul



Sobrou dinheiro e vou poupar

Sobrou dinheiro e irei gastá-lo

Estou no zero a zero



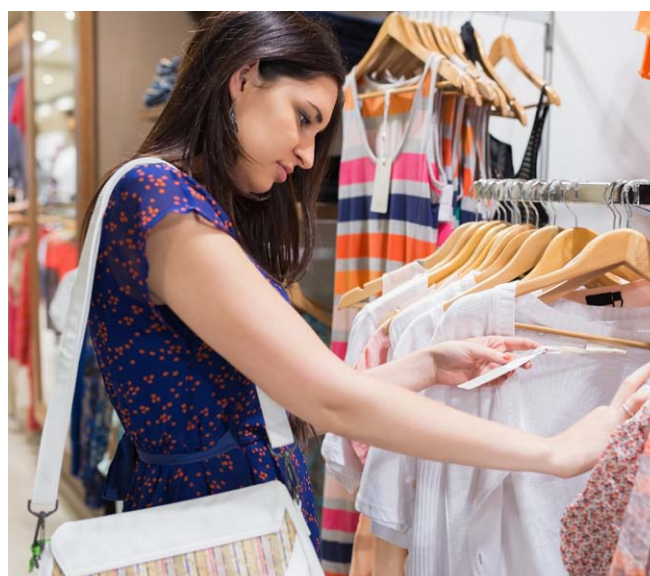
Não irá sobrar nem faltar dinheiro

Estou no vermelho



Não consegui pagar todas as contas

Independente do controle de gastos, pode acontecer que em determinados meses o orçamento não seja suficiente para honrar todos os compromissos assumidos. Quando isso acontece, o estudo mostra que a principal estratégia adotada é promover mudanças de comportamento: 23,9% garantem **mudar alguns hábitos de consumo, comprando coisas mais baratas e fazendo mais pesquisas de preço para economizar**. Também há aqueles que **pedem dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares** (22,5%, aumentando para 23,9% na Classe C/D/E), além dos que preferem **fazer cortes no orçamento, como em gastos no supermercado, TV por assinatura, entre outros** (21,3%).



Muitas vezes, o fato de morar sozinho parece aumentar as chances de desequilíbrio financeiro: assim, 44,6% dos que já ficaram no vermelho argumentam que viver deste modo **contribuiu, de alguma forma para isso** (aumentando para 52,2% entre as mulheres), sendo que a **principal razão** para isso é o fato de **não ter ninguém com quem dividir as contas** (22,1%). Em contrapartida, 51,4% desses acreditam que morar sozinho **não os levou a ficar no vermelho** (aumentando para 63,1% entre os mais velhos).

Ao refletirem sobre seu **padrão de vida**, **quatro em cada dez** entrevistados dizem que a **situação melhorou depois de terem ido morar sozinhos** (40,5%), enquanto 41,5% acreditam que **não houve alteração**. Ao mesmo tempo, em apenas 14,1% dos casos há a percepção de que **o padrão de vida piorou**.



45%
*DOS QUE JÁ FICARAM
NO VERMELHO
DIZEM QUE MORAR
SOZINHO CONTRIBUIU,
DE ALGUMA FORMA, PARA ISSO*

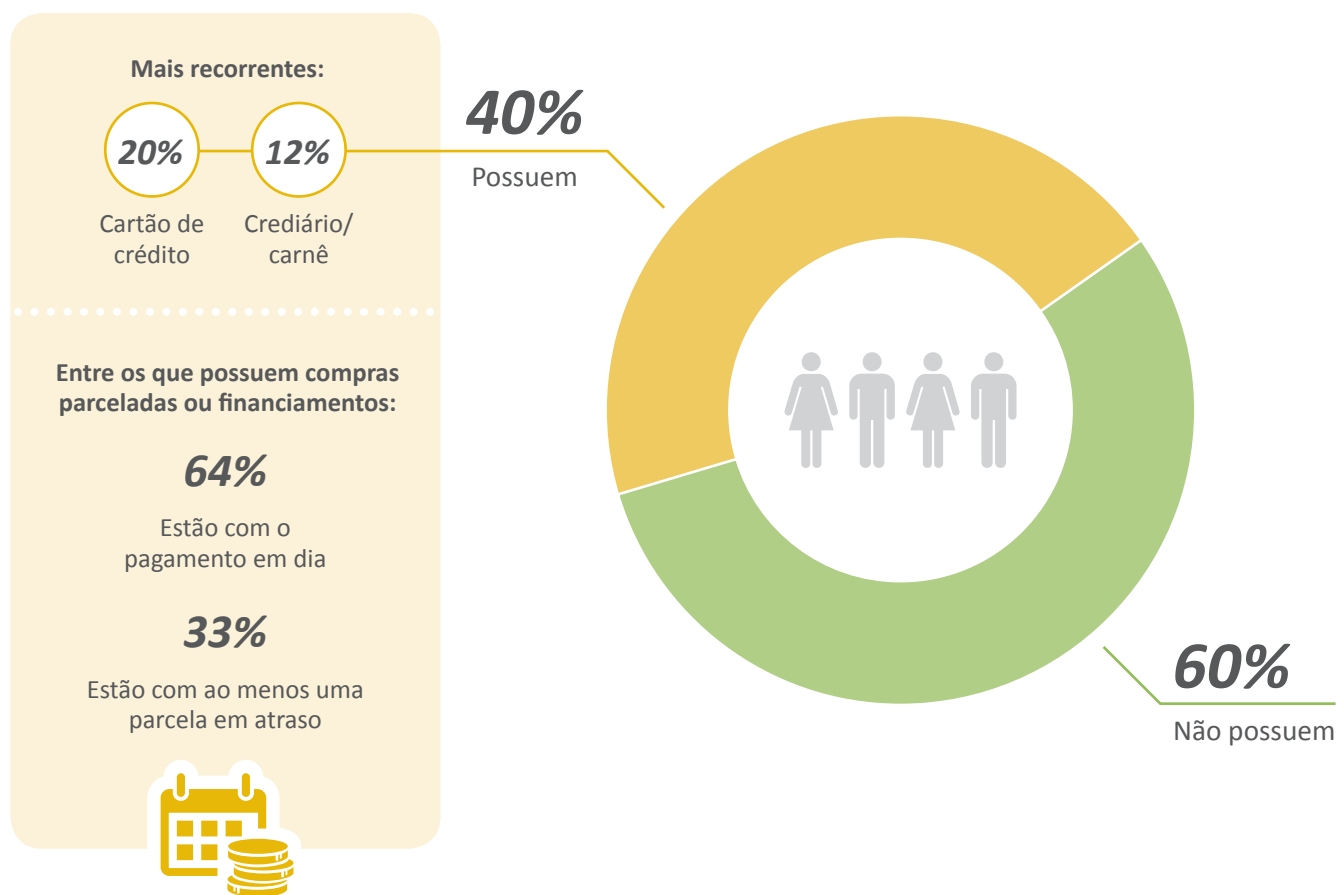


TRÊS EM CADA DEZ EXTRAPOLARAM O ORÇAMENTO NOS ÚLTIMOS 3 MESES

60,1% das pessoas ouvidas **não possuem compras parceladas ou financiamentos no momento**, sobretudo os homens (69,1%). Entre aqueles que possuem (39,9%), os mais recorrentes são os de **cartão de crédito** (20,1%) e **crediário/ carnê** (11,9%). Considerando apenas os que declaram possuir compras parceladas

ou financiamentos, 33,2% estão com **ao menos uma parcela em atraso**, principalmente os homens (49,8%). No entanto, a maioria dos entrevistados garante estar com o pagamento em dia (64,3%, aumentando para 73,4% entre as mulheres e 79,4% na Classe A/B).

COMPRAS PARCELADAS OU FINANCIAMENTO



Praticamente três em cada dez pessoas que moram sozinhas realizaram ao menos alguma **compra que os fez extrapolar o orçamento nos últimos três meses** (27,3%), sendo que os itens mais mencionados foram **bares, restaurantes e baladas** (28,4%), **roupas e sapatos** (28,4%) e **eletrodomésticos** (22,7%). Em contrapartida, 72,7% garantem não ter saído dos limites das suas finanças.

A **falta de controle do desejo de compra** é a principal razão para **ultrapassar os limites do orçamento** (21,3%), seguida pela **falta de controle das despesas** (14,4%) e a **sensação de felicidade imediata que a compra proporciona** (14,3%).

67% NÃO POSSUEM RESERVA FINANCEIRA E 51% ADMITEM NÃO FAZER PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O FUTURO



Praticamente sete em cada dez entrevistados **não possuem reservas financeiras** (67,2%), sobretudo aquelas que pertencem à Classe C/D/E (71,2%). 32,8% que **possuem reserva** (aumentando para 64,8% na Classe A/B), sendo que a **poupança** é a modalidade mais mencionada (26,4%, aumentando para 55,5% na Classe A/B). Vale destacar ainda que 5,3% garantem **guardar dinheiro em casa**.

Os dados mostram que 77,7% das pessoas que possuem reserva financeira **não sabem dizer o quanto têm guardado**. 12,7% possuem **até R\$ 3.000,00** (aumentando para 15,0% na Classe C/D/E), enquanto 9,7% possuem **acima de R\$ 3.000,00**.

As principais finalidades da reserva financeira são **imprevistos como doença, consertos, acidentes etc.** (31,0%), seguidos de **objetivos sem motivação definida/ ouviram dizer que é bom ter um dinheiro guardado** (23,0%) e **viagens** (18,6%). Além disso, 37,7% daqueles que possuem reservas **têm conseguido investir mais após morarem sozinhos**. Por outro lado, 33,8% **têm investido menos** (aumentando para 38,5% na Classe C/D/E) e 22,5% **mantiveram o mesmo montante de antes**. De maneira complementar, metade da amostra admite que **não tem feito um planejamento financeiro para o futuro** (50,8%, contra 49,2% que **garantem fazer**).

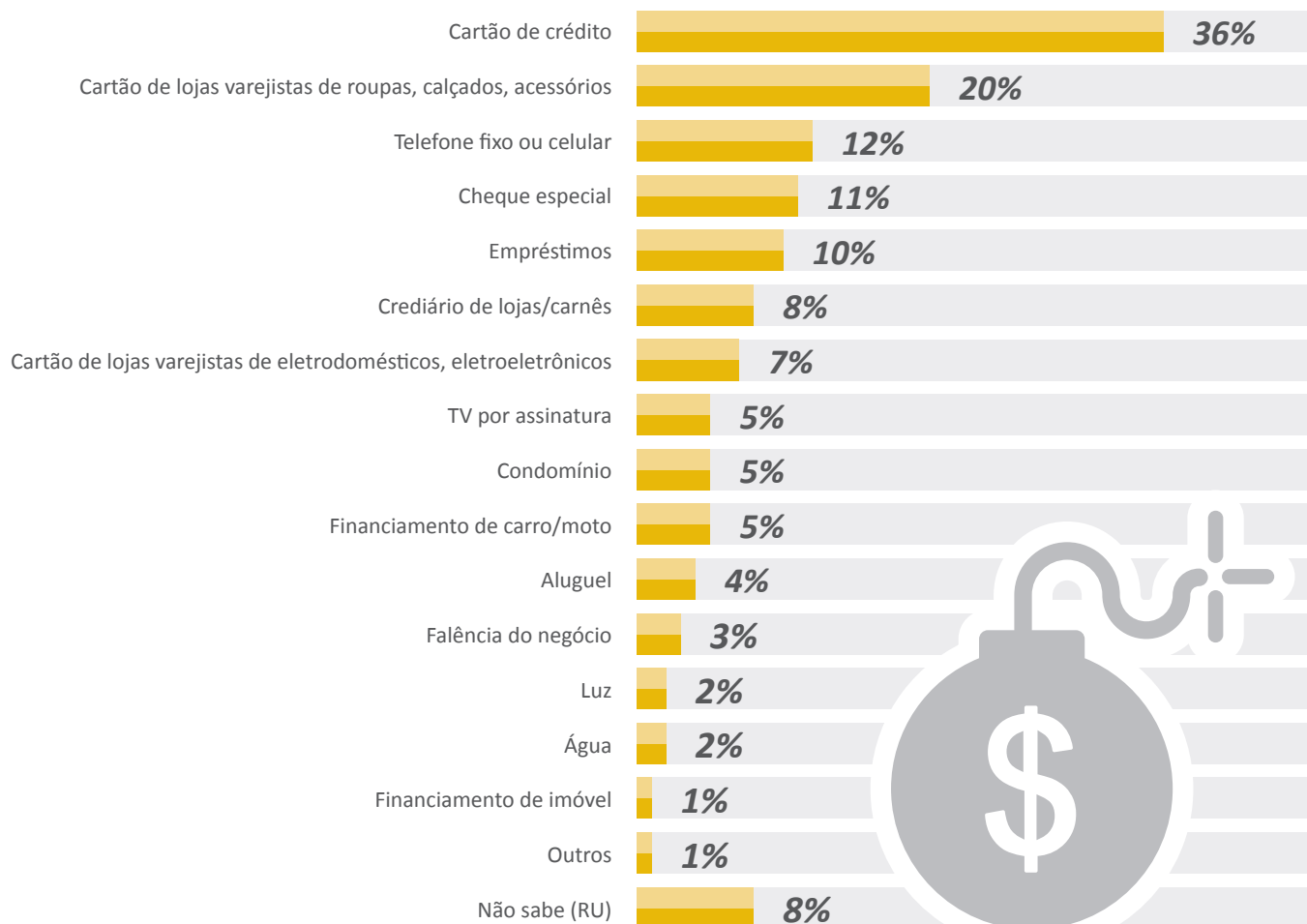
INADIMPLÊNCIA

25% DOS QUE MORAM SOZINHOS ESTÃO COM CONTAS EM ATRASO, COM DÍVIDA MÉDIA DE R\$ 1.500,00

Falta de controle adequado das finanças e, em alguns casos, gastos além do que permite o orçamento e contas no vermelho. Essa combinação pode trazer sérios riscos de desequilíbrio financeiro, como mostra a pesquisa: 40,7% dos entrevistados **tiveram contas em atraso no último ano**, sendo que um em cada quatro **encontra-se inadimplente no momento** (25,5%). Dentre esses últimos, a **dívida média** é de **R\$ 1.500,00**, aumentando entre os homens. É preciso acrescentar que 59,9% **não souberam dizer** o valor dos compromissos em atraso.

Considerando o **tipo de conta** em atraso, o **cartão de crédito** aparece em primeiro lugar (36,1%), seguido do **cartão de lojas varejistas de roupas, calçados, acessórios** (19,7%) **telefone fixo ou celular** (12,5%) e **cheque especial** (11,1%). No entanto, 8,5% admitem **não saber** quais são as contas que resultaram em inadimplência.

CONTAS QUE DEIXARAM O NOME SUJO



Os **motivos** que explicam o **não pagamento** das dívidas incluem a **diminuição da renda** (23,1%), o **empréstimo do nome a terceiros** (22,9%) o **desemprego da própria pessoa ou de alguém da família** (22,1%) e **problemas de saúde** (20,5%)

Ao refletirem sobre o **tempo que levarão para quitar as dívidas em atraso**, 40,0% **não souberam dizer**. Dentre os que imaginam um prazo, o tempo médio é de 1 ano e 3 meses, mas vale observar ainda que 10,1% dos inadimplentes que moram sozinhos **não pretendem pagar**.

Levando em conta apenas os que têm intenção de honrar os compromissos em atraso, a **principal estratégia** é o **acordo com o credor, parcelando o valor em débito** (48,8%), seguido da **geração de renda por meio de bico** (21,7%) e de **cortes no orçamento** (17,1%).

Por fim, com o intuito de pagar as dívidas em atraso, 30,8% estão **economizando no consumo de energia elétrica**, enquanto 26,7% freiam os gastos em **vestuário e calçados** e 17,1% preferem economizar na **conta de água**. Em contrapartida, 40,0% admitem **não economizar em nada**.



VIDA FINANCEIRA

- » 92,9% garantem ser os únicos responsáveis pelas contas da casa.
- » 79,5% não se planejaram financeiramente para assumirem uma casa sozinhos, enquanto 9,7% levantaram apenas alguns custos e 10,7% decidiram sem pensar muito.
- » 65,6% admitem não realizar o controle de gastos e 19,8% não têm nenhum registro ou controle.
- » Tendo em vista aqueles que deixam de lado o controle dos gastos, 33,0% justificam dizendo que não é algo importante ou necessário, enquanto 27,1% não têm o hábito/disciplina de controlar todos os gastos e 17,5% não sabem fazer.
- » 24,9% encontram-se no vermelho, atualmente, ou seja, não estão conseguindo pagar todas as contas. 22,9% garantem estar no azul, enquanto 41,2% estão no zero a zero: não sobra nem faltar dinheiro.
- » Quando o orçamento não é suficiente, 23,9% garantem mudar alguns hábitos de consumo, comprando coisas mais baratas e fazendo mais pesquisas de preço para economizar. Também há aqueles que pedem dinheiro emprestado a amigos e/ou familiares (22,5%), além dos que preferem fazer cortes no orçamento, como em gastos no supermercado, TV por assinatura, entre outros (21,3%).
- » 44,6% dos que tem contas no vermelho argumentam que viver sozinho contribuiu, de alguma forma para essa situação, sendo que a principal razão para isso é o fato de não ter ninguém com quem dividir as contas (22,1%).





» Ao refletirem sobre seu padrão de vida, 40,5% dizem que a situação melhorou depois de terem ido morar sozinhos, enquanto 41,5% acreditam que não houve alteração. Em apenas 14,1% dos casos há a percepção de que o padrão de vida piorou.

» 60,1% das pessoas ouvidas não possuem compras parceladas ou financiamentos no momento. 39,9% possuem, sendo que os mais recorrentes são os de cartão de crédito (20,1%) e crediário (11,9%). 33,2% estão com ao menos uma parcela em atraso. 64,3% garantem estar com o pagamento em dia.

» 72,7% afirmam não ter realizado nenhuma compra que os fizesse extrapolar o orçamento nos últimos três meses. Dentre os que fizeram (27,3%), os itens mais mencionados foram bares, restaurantes e baladas (28,4%), roupas e sapatos (28,4%) e eletrodomésticos (22,7%).

» A falta de controle do desejo de compra é a principal razão para ultrapassar os limites do orçamento (21,3%), seguida pela falta de controle das despesas (14,4%) e a sensação de felicidade imediata que a compra proporciona (14,3%).

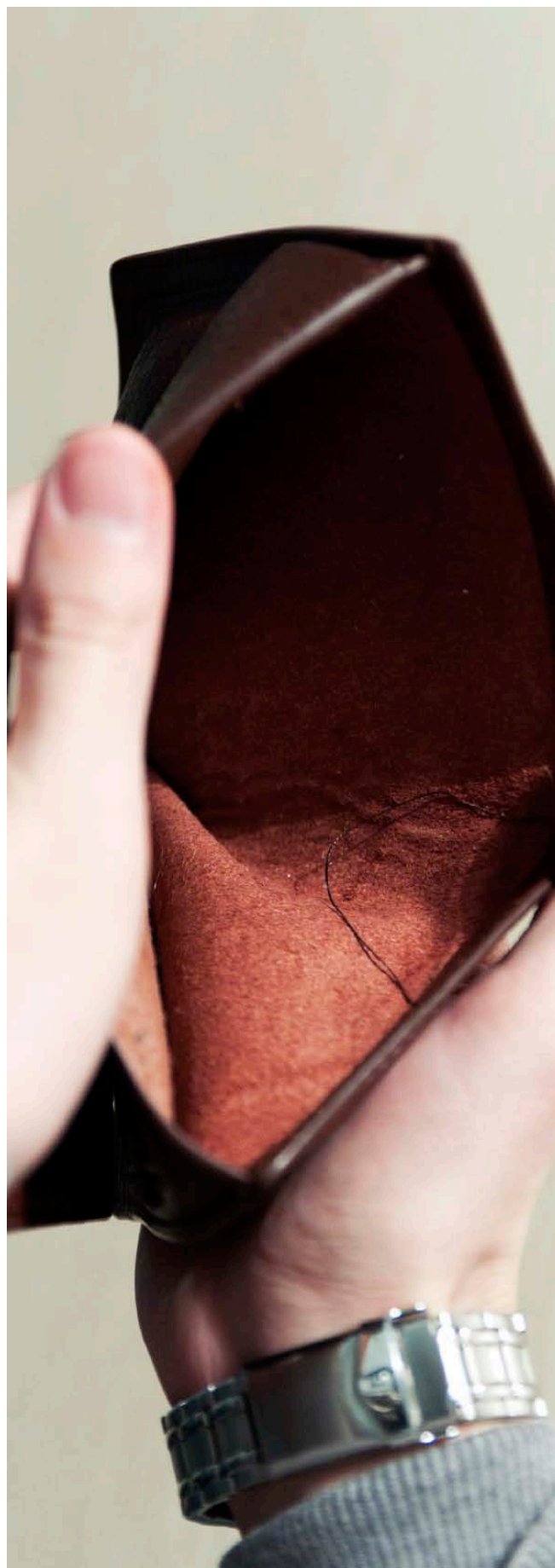
» 67,2% não possuem reservas financeiras. 32,8% possuem reserva, sendo que a poupança é a modalidade mais mencionada (26,4%).

» As principais finalidades da reserva financeira são imprevistos como doença, consertos, acidentes etc. (31,0%), seguidos de objetivos sem motivação definida/ouviram dizer que é bom ter um dinheiro guardado (23,0%) e viagens (18,6%).





» 50,8% admitem que não tem feito um planejamento financeiro para o futuro, contra 49,2% que garantem fazer.

INADIMPLÊNCIA

- » 40,7% dos entrevistados estiveram com o contas em atraso no último ano, sendo que 25,5% encontram-se inadimplentes no momento. Dentre esses últimos, a dívida média é de R\$ 1.500,00.
- » Considerando o tipo de conta que levou ao atraso nas pendências, o cartão de crédito aparece em primeiro lugar (36,1%), seguido do cartão de lojas varejistas de roupas, calçados, acessórios (19,7%) telefone fixo ou celular (12,5%) e cheque especial (11,1%).
- » Os motivos que explicam o não pagamento das dívidas incluem a diminuição da renda (23,1%), o empréstimo do nome a terceiros (22,9%) o desemprego da própria pessoa ou de alguém da família (22,1%) e problemas de saúde (20,5%)
- » Ao refletirem sobre o tempo que levarão para quitar as dívidas em atraso, 40,0% não souberam dizer. Dentre os que imaginam um prazo, o tempo médio é de 15,5 meses. 10,1% dos inadimplentes que moram sozinhos não pretendem pagar as contas em atraso.
- » Levando em conta apenas os que têm intenção de honrar os compromissos em atraso, a principal estratégia é o acordo com o credor, parcelando o valor em débito (48,8%), seguido da geração de renda por meio de bico (21,7%) e de cortes no orçamento (17,1%).
- » Com o intuito de pagar as dívidas em atraso, 30,8% estão economizando no consumo de energia elétrica, enquanto 26,7% freiam os gastos em vestuário e calçados e 17,1% preferem economizar na conta de água. 40,0% admitem não economizar em nada.



METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Residentes em todas as capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, todas as classes sociais e que moram sozinhos.</p>	 <p>Pesquisa realizada com coleta de dados em entrevistas pessoais. Os dados foram pós-ponderados por sexo, idade e região.</p>	 <p>600 casos, gerando margem de erro no geral de 3,99 p.p para uma confiança a 95%.</p>	 <p>9 a 25 de março de 2017.</p>



